

EDITORIAL

Combustível de óleo de cozinha

É uma boa ideia aproveitar a Copa do Mundo para chamar atenção para um programa que andava meio esquecido – o do aproveitamento do óleo de cozinha usado para produzir biodiesel ou sabão ecológico.

Como se informou ontem, será inaugurada no dia 5 de junho, em Lagoa Santa, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, uma miniusina cuja produção será usada, inicialmente, em veículos de apoio àquela competição em Minas.

São muitas as vantagens ambientais do reaproveitamento do óleo de cozinha e do biodiesel, em geral, na matriz energética brasileira. Tanto que, em 2005, foi aprovada a lei federal 11.097 que instituiu o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel.

Essa lei previa que, após três anos de sua vigência, em janeiro de 2008, passaria a ser obrigatório misturar 3% de biodiesel no óleo diesel vendido no Brasil. A proporção deveria subir para 5%, em 2013.

O governo de Minas adotou a ideia, tanto que em novembro de 2008 lançou um manual, para incrementar o Plano de Gerenciamento Integrado do Resíduo Óleo de Cozinha (Pgiroc).

Antes disso, já em 2003, no início do governo Aécio Neves, por meio da Fundação Estadual do Meio Ambiente

O governo de Minas adotou a ideia, tanto que em novembro de 2008 lançou um manual

(Feam), foi criado o Programa Minas sem Lixões.

São bem conhecidas as grandes dificuldades para sua execução. A meta era que, até 2011, pelo menos 60% da população urbana mineira contassem com sistemas de tratamento ou de destinação final adequada dos resíduos sólidos. E que pelo menos 80% dos municípios não mais os jogassem nos lixões.

Por isso, não causa estranheza que o óleo de cozinha usado continue poluindo os cursos d'água e prejudicando as estações de tratamento de esgoto e a oxigenação da água em rios e lagos, extremamente necessária à vida aquática. Conforme aquele manual de 2008, um único litro de óleo de cozinha "polui cerca de 1 milhão de litros de água".

Portanto, é animadora a notícia de que a prefeitura de Lagoa Santa decidiu investir R\$ 250 mil para construir a miniusina, numa área de 10 mil metros quadrados, com previsão para produzir 25 mil litros de biocombustível por mês, tendo como matéria-prima o óleo de cozinha. Outro produto seria o sabão ecológico derivado de biodiesel e glicerol.

A tecnologia usada em Lagoa Santa foi desenvolvida pela empresa Biotechnos. Existem dessas miniusinas operando em Brasília, no Rio e em municípios gaúchos e catarinenses. A produção de Lagoa Santa, passada a Copa do Mundo, será utilizada na frota da própria prefeitura.

Espera-se que os outros 852 municípios mineiros acompanhem com atenção esse projeto de Lagoa Santa, que precisa do apoio da população, para que o óleo usado chegue à miniusina e dali saia como um produto valioso. Se for o sucesso que se espera desse projeto, certamente muitos prefeitos mineiros vão querer fazer o mesmo.

Espera-se que os outros 852 municípios mineiros acompanhem com atenção esse projeto